

FOLHA 2

Avaliação sumativa

Domingos Fernandes

ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa | Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES)

PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO
ACOMPANHAMENTO
E INVESTIGAÇÃO
EM AVALIAÇÃO
PEDAGÓGICA





Ficha Técnica

Título: Avaliação Sumativa

Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)

Autor: Domingos Fernandes

Editor: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação

ISBN: 978-972-742-456-6

Data: 2021

Por favor, cite esta publicação como:

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Sumativa*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



FOLHA 2

Avaliação Sumativa

Domingos Fernandes

ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa | Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES)



Índice

Sobre a Avaliação Sumativa	4
Práticas de Avaliação Sumativa	7
Tarefas	10
Bibliografia.....	12



Sobre a Avaliação Sumativa

Tal como a avaliação formativa, a avaliação sumativa também pode ter um papel muito relevante no processo de aprendizagem dos alunos. Porém, estas duas modalidades de avaliação pedagógica, ainda que devam ser consideradas complementares uma da outra, são, por natureza, diferentes. A avaliação sumativa permite-nos elaborar um balanço, ou um ponto de situação, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de uma unidade didática ou após ter decorrido um certo período de tempo. Neste sentido, a avaliação sumativa é pontual, porque ocorre em certos momentos mais ou menos pré-determinados, enquanto a avaliação formativa é tendencialmente contínua.

A avaliação sumativa não acompanha de forma sistemática o dia a dia do ensino e das aprendizagens tal como acontece com a avaliação formativa. Na verdade, a avaliação sumativa ocorre normalmente *após* os processos de ensino e aprendizagem e não *durante* esses processos, como acontece com a avaliação formativa. Isto significa que um dos propósitos da avaliação sumativa é recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, atribuindo-lhes, ou não, uma classificação. Dito de outra forma, a avaliação sumativa permite recolher, de forma pensada e deliberada, informações consideradas indispensáveis para classificar os alunos. No entanto, como veremos mais adiante, os resultados de certas formas de avaliação sumativa podem não ser utilizados para classificar os alunos.

A avaliação formativa é, num certo sentido, uma avaliação de *proximidade*, pois ela ocorre *durante* o dia a dia da sala de aula, está integrada nos processos de ensino e aprendizagem e resulta das interações que se devem estabelecer entre alunos e professores. Assim, ela está associada a formas de regulação e de autorregulação daqueles dois processos e, por isso, influencia-os de forma imediata. O seu propósito mais essencial é o de contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor. A avaliação sumativa, por seu lado, produz informação sistematizada e sintetizada, que é registada e tornada pública, acerca do que se considerou ter sido aprendido pelos alunos. Neste sentido, pode dizer-se que é através da avaliação sumativa que as escolas tornam público o que os seus alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento do seu percurso académico (normalmente, no final de um período ou de um ano letivo) e, por isso, um outro propósito desta modalidade de



avaliação está associado à certificação. Ou seja, é com base na avaliação sumativa que se tomam decisões relativas à progressão académica dos alunos e/ou à sua certificação no final de um dado ciclo de estudos. Para sublinhar esta diferença entre a avaliação sumativa e a avaliação formativa, uma diversidade de autores, sobretudo anglo-saxónicos, utilizam as expressões *Avaliação das Aprendizagens* e *Avaliação para as Aprendizagens*, respetivamente.

É importante referir igualmente que há formas de avaliação sumativa que são exclusivamente utilizadas para recolher, num dado momento, informação acerca do que os alunos aprenderam e para lhes distribuir o respetivo *feedback*. Neste caso, tal informação não é utilizada para efeitos de determinação da classificação. Quando, por exemplo, se pretender fazer um balanço acerca das aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo de um certo período de tempo, pode administrar-se um teste escrito e proceder à sua correção e classificação. Imagine-se que, por exemplo, as classificações ou os resultados obtidos pelos alunos nesse mesmo teste não eram utilizados para efeitos de determinar a sua classificação no final do período ou no final do ano. Se assim fosse, estava a dar-se uma utilização formativa a uma avaliação sumativa, concretizada através de um teste. Por outras palavras, as avaliações sumativas podem ser utilizadas para efeitos de atribuir classificações aos alunos, mas também podem ser usadas para fazer pontos de situação e distribuir *feedback* de qualidade aos alunos, sem quaisquer efeitos nas suas classificações finais. Nestas condições, parece importante utilizar regularmente a avaliação sumativa sem fins classificatórios porque pode contribuir eficazmente para que os alunos aprendam, ajudando-os a reconhecer o que é importante aprender.

Tendo em conta estas considerações, é importante que uma avaliação sumativa de qualidade nas salas de aula esteja bem articulada com os princípios, os métodos e os conteúdos da avaliação formativa. Esta ideia tem um alcance significativo, pois, se estivermos perante a prática de uma verdadeira avaliação formativa, a avaliação sumativa acaba por consistir num momento particularmente rico e devidamente ponderado de integração e de síntese da informação recolhida acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer numa variedade de situações.



O que toda esta argumentação significa é que a avaliação formativa que, por natureza, acompanha os processos de aprendizagem, pode proporcionar informação de qualidade quanto ao desenvolvimento desses mesmos processos por parte dos alunos. Quando, no decorrer de uma aula, se verifica que um aluno não sabe o que é suposto saber, a avaliação formativa está presente para o ajudar a melhorar, a vencer a dificuldade, com o seu esforço e o esforço do professor. Os resultados da avaliação formativa, nestas e noutras circunstâncias, não são mobilizados nem utilizados para classificar. Ou seja, o facto de um aluno não saber algo no decorrer de uma aula não deve ser utilizado como uma informação negativa para o balanço ou ponto de situação que se faz na avaliação sumativa. O que, na hora do balanço, verdadeiramente interessa é saber: a) se o aluno ficou a saber; b) como é que ultrapassou as dificuldades; c) as razões que poderão ter impedido que assim acontecesse; e d) o que foi efetivamente feito pelo aluno e pelo professor para dissipar as dificuldades. Nestas condições, não fará sentido mobilizar para este balanço uma ou mais dificuldades, um ou mais erros, eventualmente revelados por um aluno numa ou mais aulas. Essas dificuldades e esses erros fazem parte de qualquer processo de aprendizagem. O que todos queremos é que os alunos aprendam e se, como se deseja, tal acontecer, as dificuldades e os erros fizeram parte do passado e já não fazem parte do presente.

A avaliação formativa e a avaliação sumativa devem implicar processos rigorosos de recolha de informação e de comunicação com os alunos e não se podem confundir uma com a outra. Têm naturezas e propósitos distintos, ocorrem em momentos distintos e têm inserções pedagógicas distintas. Mas são, obviamente, processos complementares que podem e devem contribuir para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.



Práticas de Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa, como se viu, deve contribuir igualmente para apoiar as aprendizagens dos alunos e o ensino dos professores. Mas, uma vez que ela está mais centrada nos resultados dos alunos, pois é sobretudo realizada após o ensino, as suas práticas não estão fortemente articuladas e muito menos integradas nos processos de ensino e aprendizagem. A avaliação sumativa não é, tal como a avaliação formativa, uma avaliação de proximidade, do dia a dia das salas de aula. No entanto, as suas práticas deverão assegurar que a recolha de informação seja rigorosa e consistente com as finalidades de aprendizagem constantes no currículo. Uma das formas de assegurar o rigor da avaliação sumativa é diversificar os processos de recolha de informação.

É importante sublinhar nesta altura que a avaliação formativa e a avaliação sumativa não se distinguem através dos processos de recolha de informação ou, dito de outra forma, através dos chamados *instrumentos de avaliação*. Na verdade, todo e qualquer processo de recolha de informação ou todo e qualquer *instrumento de avaliação* pode ser utilizado quer nas práticas de avaliação sumativa quer nas práticas de avaliação formativa. O que realmente é diferente é a utilização que se faz dos resultados obtidos. Se os resultados de uma avaliação sumativa forem utilizados para classificar os alunos, então estamos perante uma avaliação sumativa com propósitos classificatórios. Se, por outro lado, os resultados forem utilizados para dar *feedback* aos alunos, dando-lhes orientações que lhes permitam regular e autorregular as suas aprendizagens, então estamos perante uma avaliação sumativa sem fins classificatórios. Ou seja, estamos a dar uma utilização formativa à referida avaliação sumativa.

As informações obtidas através das avaliações formativas nunca deverão ser mobilizadas para classificar os alunos e é importante refletir muito bem sobre esta questão tendo em conta a natureza, os propósitos e, em geral, a inserção pedagógica quer da avaliação sumativa, quer da avaliação formativa .

Nas práticas de avaliação sumativa cujos resultados são utilizados com fins formativos (sem fins classificatórios) é importante ter em conta questões tais como:

1. A avaliação tem em conta como é que os alunos aprendem?



2. A avaliação contribui para motivar os alunos para a aprendizagem?
3. A avaliação permite que os alunos compreendam os critérios utilizados?
4. A avaliação permite que os alunos compreendam os objetivos de aprendizagem que se pretendem alcançar?
5. A avaliação proporciona *feedback* que oriente os alunos nos seus esforços de aprendizagem?
6. A avaliação permite criar condições para a utilização de diferentes dinâmicas tais como a autoavaliação e a avaliação entre pares?

Nas práticas de avaliação sumativa cujos resultados são utilizados para atribuir classificações aos alunos, é necessário definir os critérios de avaliação, de modo a que seja possível, para cada um, definir descritores ou indicadores que correspondem a um dado desempenho, definir os respetivos níveis de desempenho para cada um dos descritores, que se podem designar por letras, numerais, percentagens ou qualquer outro símbolo, escolher processos de recolha de informação/ instrumentos de medida que permitam *medir* as aprendizagens alcançadas, e, finalmente, analisar estes resultados para poder tomar decisões.

Os critérios de avaliação são importantes referenciais de aprendizagem que devem ser definidos durante o processo de planificação do ensino, ser transparentes e do conhecimento dos alunos. Como interpretações do currículo que são, os critérios indicam aos alunos o que é que se analisa e avalia no seu trabalho. E, nestes termos, acabam por lhes indicar o que é importante aprender e avaliar. E, obviamente, aos professores indicam o que é importante ensinar e avaliar. Assim, a definição de critérios constitui um trabalho pedagógico de grande relevância que obriga ao estudo e à análise cuidada do currículo.

Nas práticas de avaliação sumativa, particularmente quando, em qualquer processo de recolha de informação, se formulam questões cujos resultados serão utilizados para atribuir classificações aos alunos, é preciso ter em conta recomendações tais como:

1. As questões devem ser consistentes com o que foi ensinado, isto é, não deverão ser formuladas questões cujo conteúdo não foi devidamente trabalhado com os alunos.



2. Relativamente a um determinado conteúdo, devem ser formuladas questões com graus diferenciados de dificuldade.
3. Deve haver uma congruência entre o nível de dificuldade das questões formuladas e o nível de dificuldade que foi abordado durante o processo de ensino.
4. Não devem ser formuladas questões que exijam dos alunos a mobilização de conhecimentos, capacidades ou procedimentos que não foram devidamente tratados nas aulas.
5. As perguntas devem ser escritas de forma muito clara, assegurando que todos os alunos compreendem o que se pretende.
6. As questões formuladas não podem ser ambíguas, ou seja, os alunos deverão compreender exatamente o que se pretende.
7. Deve poder garantir-se que o que se pergunta permite avaliar as aprendizagens que realmente se pretendem avaliar.
8. Devem ser utilizadas diferentes tipologias de perguntas (por exemplo, perguntas de escolha múltipla; perguntas de ordenação; perguntas de associação; perguntas de verdadeiro/falso; perguntas de resposta curta; perguntas de resposta longa).

Tal como se vem referindo, uma das formas utilizadas para garantir o rigor de qualquer avaliação, seja ela formativa ou sumativa, é a diversificação de processos de recolha de informação. Deste modo, ainda que algumas questões técnicas, regras e recomendações possam ser importantes para a elaboração de perguntas, é também muito importante utilizar meios diversificados para avaliar, tais como: relatórios, composições, produção de pequenos textos, apresentações, leituras dramatizadas, projetos que envolvam recolha e análise de dados, testes e elaboração de sínteses. Em qualquer dos casos, deverão igualmente ser postas em prática diferentes dinâmicas de trabalho (por exemplo, trabalho individual, trabalho em pequenos grupos, trabalho com outro colega, trabalho no grande grupo).



Tarefas

As tarefas que se seguem dizem respeito à avaliação sumativa e às suas práticas e devem ser realizadas em pequenos grupos.

Tarefa 1.

Discuta o conceito de avaliação sumativa e indique as suas principais características.

Tarefa 2.

Discuta e apresente as principais diferenças entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

Tarefa 3.

Atente na seguinte frase: “A avaliação sumativa pode ser utilizada com fins formativos, sem quaisquer efeitos na classificação dos alunos, ou com fins classificatórios, destinada a comunicar as aprendizagens realizadas pelos alunos”. Discuta e comente o conteúdo da frase e apresente um exemplo de cada uma das situações.

Tarefa 4.

Discuta como é que, nas práticas de avaliação sumativa, se podem articular as aprendizagens essenciais, os critérios, os níveis de desempenho e outros elementos curriculares considerados relevantes (e.g., Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).



Bibliografia

- Fernandes, D. (2011). Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In J.-M. De Ketele & M. P. Alves (Orgs.), *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo* (pp. 131-142). Porto Editora.
https://www.researchgate.net/publication/314296192_Articulacao_Da_Aprendizagem_em_Da_Avaliacao_E_Do_Ensino_Questoes_Teoricas_Praticas_e_Metodologicas
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*. Texto Editores.
https://www.researchgate.net/publication/314235161_Avaliacao_das_aprendizagens_Uma_agenda_muitos_desafios
- Fernandes, D., Borralho, A., Vale, I., Gaspar, A., & Dias, R. (2011). *Ensino, avaliação e participação dos alunos em contextos de experimentação e generalização do novo programa de matemática do ensino básico*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
https://www.researchgate.net/publication/314724728_Ensino_Avaliacao_Aprendizagem_e_Participacao_dos_Alunos_em_Contextos_de_Experimentacao_e_de_Generalizacao_do_Novo_Programa_de_Matematica_do_Ensino_Basico
- Neves, A. & Ferreira, A. (2015). *Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores*. Guerra & Paz.

